

PROJETO PLALE

4º Encontro Internacional de Parceiros



Foi na Alemanha, em Berlim, que decorreu entre 16 e 20 de outubro o quarto encontro internacional do projeto Grundtvig “Playing for Learning” - PLALE. Com exceção da Suécia todos os países envolvidos estiveram representados. A delegação portuguesa contou com a presença da presidente da Apcalmada, Lourdes Albano, da coordenadora do projeto, Lurdes Cruz, e do encenador Carlos Melo.

Tendo como locais de trabalho o hotel Sarotti e o Instituto de Romanística da Universidade Humboldt, os parceiros deram aí cumprimento ao programa do encontro, dividido em três grandes etapas:

1. partilha e discussão, no seio do grupo, de experiências realizadas ao longo do primeiro ano da implementação do PLALE e da reflexão feita a respeito da utilização de práticas teatrais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras;
2. encontro com diversos convidados externos, alguns ligados ao “Teatro Tra le Righe”, cuja diretora é a nossa parceira de Berlim;

3. tomada de decisões relativamente à organização e produção dos produtos finais do PLALE, nomeadamente módulo final e peça, bem como à preparação do encontro em Bacau, na Roménia, que encerrará as atividades do projeto.



Primeiro dia de trabalho

Apesar de todos os parceiros utilizarem convictamente as práticas teatrais enquanto estratégia de ensino-aprendizagem há, em cada um, especificidades e prioridades que o distinguem dos outros. Aprofundar as semelhanças

e diferenças para melhor se entender o impacto do uso dessas estratégias na aquisição de conhecimentos foi um dos enfoques da primeira sessão de trabalho conjunto. Será interessante dar uma perspetiva dos diferentes pontos de partida e percursos efetuados dentro do grupo.

Os parceiros de França partem de textos que são escritos pelo professor e repetidos pelos alunos, dentro e fora da aula, com o apoio de suporte áudio, textos esses que devem inevitavelmente ser cómicos, pois é o humor que lhes está subjacente que gera a atmosfera descontraída que vai desinibir o aprendente face à aquisição da língua em estudo. Os pequenos *sketches* iniciais irão ganhando complexidade e conduzirão à exibição de uma peça que continua a ser da autoria do professor.

Em Itália está-se bastante mais centrado na valorização da expressão corporal, no papel que o corpo desempenha ao nível da comunicação e na construção de textos com a utilização de várias línguas. O trabalho desenvolvido tem tido como alvo professores.

Em Espanha o uso da improvisação associada à dança e à música tem-se revelado de grande utilidade e sucesso junto do público jovem que aprende línguas na Universidade Popular de Burgos. Ao contrário do que sucede em França, entendem os parceiros que pode haver vantagens em serem os próprios alunos a escrever os *sketches* que virão a representar.

Na Roménia existem duas abordagens a decorrer paralelamente na Universidade de Bacau. Com os estudantes que frequentam o curso de literatura a colega do PLALE parte de um texto literário que virá a ser transformado por eles e, posteriormente, ensaiado para exibição da peça resultante deste processo. Com alunos séniores usam-se dramatizações para treino da pronúncia e do funcionamento da língua.

A parceira que representa a Alemanha utiliza há 28 anos, no Laboratorio Teatro Tra le Righe, o teatro como uma reação aos métodos de ensino magistral com que se confrontou na Universidade Humboldt. Escolhendo para o seu curso autores que desempenharam um papel relevante no derrubar de barreiras, parte dos seus textos para, depois de os analisar e traduzir, chegar à construção e exibição de uma peça neles inspirada.

Portugal tem orientado o seu trabalho e intervenção no PLALE partindo do princípio de que são as necessidades imediatas subjacentes à vontade de comunicar num determinado contexto, bem como o impulso gerado pelas emoções e pela criatividade de cada um, que motivam para a aprendizagem. O texto surge no fim de um percurso e não como ponto de partida, sendo construído a partir de propostas e opções dos alunos, numa forte interação com os seus pares. O papel do professor será o de facilitador da comunicação, recebendo as propostas dos alunos e transformando-as com eles em atos de fala, linguisticamente corretos, adaptados ao seu nível e à situação e contexto em que se vão inserir.

Aparentemente separados, à partida, por opções de metodologia, especificidades e prioridades diferentes, na verdade todas as opiniões dos parceiros PLALE convergem quando se trata de justificar a defesa da adoção de práticas teatrais enquanto estratégia com sucesso no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Foi isso que se verificou ao longo das várias intervenções, das quais resultaram as conclusões abaixo identificadas.

O uso de práticas teatrais:

- ativa outras formas de comunicação, para além da verbal;
- promove a criatividade;
- valoriza as emoções;
- cria uma atmosfera de trabalho descontraída;

- desinibe os aprendentes;
- combate a timidez;
- fortalece a relação entre os intervenientes;
- reforça a auto-confiança;
- motiva para a aprendizagem;
- é eficaz em todas as faixas etárias.

Consciente da necessidade de divulgar a experiência vivida ao longo da parceria, de modo a propagar os benefícios reconhecidos na utilização de práticas teatrais e contribuir para a sensibilização e formação de outros docentes, o grupo terminou a sua sessão de trabalho refletindo sobre a organização do módulo final do PLALE – uma descrição do projeto, dos parceiros, do trabalho realizado, conclusões gerais e pistas para o futuro.

Segundo dia de trabalho

Foi no Instituto de Romanística da Universidade Humboldt, que os parceiros se reuniram no segundo dia.



A mesa redonda programada para o encontro contou com a presença de vários convidados, uns mais ligados ao mundo do teatro como Andrzej Wirth, outros ao da música como Alessandro Tomaselli, outros ao ensino, como Wolfgang Barth e outros ainda na qualidade de fazedores de teatro ou atores na peça “Animali” - uma produção do Laboratorio Teatro Tra le Righe no ano letivo transato, no âmbito do PLALE. Cada um deixando vir ao de cima o que, de

acordo com a sua formação, assume maior relevância, foi interessante para os mentores do “Playing for Learning” ouvir os seus depoimentos.

Andrzej Wirth é um dos fundadores do Laboratorio Teatro Tra le Righe e diretor fundador do Instituto de Estudos de Teatro Aplicado da Universidade Justus Liebig de Gießen. Ao longo da sua carreira, orientou vários projetos de teatro com estudantes universitários da Europa, América e Austrália. Estudioso de Bertolt Brecht, Jerzy Grotowski e Robert Wilson tem vários escritos na qualidade de crítico de teatro. Afirmando que aprendeu línguas memorizando textos, considera que pôr a representação ao serviço da aprendizagem de línguas estrangeiras é não só dar continuidade à teoria de Brecht do fazer-se teatro sem espectadores, em benefício dos atores, mas também recorrer a uma estratégia cuja utilização ainda se encontra muito aquém das suas potencialidades. A tomada de consciência da musicalidade da língua que se estuda foi um dos aspetos que lhe mereceu particular atenção, nas palavras que dirigiu à assistência.

Alessandro Tomaselli distribue a sua atividade pela área musical, pelo jornalismo e pela fotografia. Autor de várias canções, vocalista, guitarrista, tem passado por vários géneros musicais, procurando também nas suas produções ligar harmoniosamente a poesia e o rock. Em conformidade com a sua formação defendeu os benefícios que a música pode trazer quando integrada no ensino de línguas estrangeiras, mas também, enquanto fotógrafo habituado a procurar perspetivas interessantes, tem acompanhado com curiosidade o desenvolvimento do PLALE, um projeto que explora pontos de vista diferentes relativamente à metodologia adotada, aguardando os seus resultados.

Wolfgang Barth, vindo expressamente de Hamburgo para o encontro, diretor de teatro e docente, defendeu com convicção as vantagens do recurso a práticas teatrais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Baseando-se, por um lado, na sua experiência enquanto aluno que as usou, por outro, na sua atividade como professor, realçou o papel determinante que elas desempenham na motivação gerada para a aprendizagem. Partindo da improvisação da situação para o texto explicou bem claramente a prioridade dada ao trabalho interior – a busca do conflito – para depois se passar ao trabalho exterior. A intervenção levou ainda a uma reflexão sobre diferenças entre o teatro americano, o teatro europeu e, dentro deste, o teatro alemão,

relativamente ao tempo investido na discussão e definição das características das personagens ao longo da feitura de uma peça.

Entre outros depoimentos e relatos de experiências refira-se uma de teatro aplicado, exibido em locais alternativos, tendo como palco uma quinta, um hotel, uma loja, uma cave ...utilizando, por exemplo, atores que dançavam reproduzindo os gestos e o ritmo associados à sua profissão ...

Terminada a mesa redonda e refletindo sobre o muito que se ouvira, de novo chegámos a conclusões idênticas às verificadas no nosso grupo – vários intervenientes, abordagens diversas, mas sempre a mesma convicção de que o uso de jogos e práticas teatrais constitui uma alternativa eficaz e a explorar no ensino de línguas estrangeiras, recurso este que não exclui a incorporação de outras componentes.

Terceiro dia de trabalho

O grupo PLALE recebeu, neste último dia, a visita de Jürgen Weissenborn, professor de psicolinguística na Universidade de Potsdam, com uma lata pesquisa feita sobre aspetos fonológicos, lexicais, sintáticos e neurofisiológicos da aquisição linguística em tenra idade e enfoque na emergência do conhecimento gramatical nas primeiras fases do seu desenvolvimento.

Após apresentação e contacto com o investigador, todo o tempo restante foi dedicado à discussão e planeamento de questões ligadas à implementação e conclusão do Projeto, tendo sido tomadas decisões quanto ao se segue:

1. peça a apresentar em Bacau - este produto final comum resultará da junção do contributo de todos os parceiros, pelo que, até ao próximo encontro, cada país deverá preparar a cena que lhe compete;
2. módulo final do PLALE - estrutura, organização, edição e disseminação;
3. 5º encontro internacional de parceiros – agendado para os dias 25 a 29 de março de 2015, em Espanha (Burgos);
4. 6º encontro internacional de parceiros – encontro final e encerramento das atividades do PLALE, a ter lugar na Roménia, em Bacau, na semana de 20 a 28 de julho.

Outras atividades



Após longos dias de trabalho os parceiros participantes no encontro de Berlim dispuseram de alguns momentos de convívio em que aprofundaram os seus laços. Não tendo restado tempo significativo para uma visita à cidade a vivência mais empolgante foi sem dúvida a do concerto da Filarmónica de Berlim, orquestra considerada há alguns anos como uma das dez melhores da Europa. Nessa noite, numa sala extraordinária, o grupo deleitou-se ouvindo Mozart e Strauss.

E tudo teria corrido bem, não fora uma greve da Lufthansa que nos reteve em Berlim e após um dia de intermináveis filas no aeroporto para remarcação de voo nos obrigou, no dia seguinte, a saltar de Berlim para Colónia e daqui para Frankfurt, com algumas aventuras e ansiedade pelo caminho, até conseguirmos entrar num avião da TAP-Air Portugal, rumo a Lisboa ...

Lurdes Cruz

*O conteúdo da publicação é da exclusiva responsabilidade do autor.
A Comissão Europeia não pode ser responsabilizada pelo uso que possa ser feito da informação.*

